

## ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA NO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS UFPEL: PERSPECTIVA FOU

LETÍCIA SILVEIRA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>;  
MARIZA PEREIRA ZANINI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leticiaolive96@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariza.zanini@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho Ensino de Língua Francesa no Idiomas sem Fronteiras UFPel: Perspectiva FOU, realizado pela estudante do oitavo semestre do curso Licenciatura em Letras Português/Francês Letícia Silveira de Oliveira e orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariza Pereira Zanini, pretende abordar o desenvolvimento, a execução e os resultados alcançados do ensino de língua francesa através das ofertas de cursos de língua francesa realizadas no ano de dois mil e dezenove. Os cursos fazem parte do catálogo ofertado durante este ano pelo programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Associados ao Núcleo de Línguas (NuLi) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), eles são oferecidos gratuitamente para estudantes, professores e técnicos-administrativos vinculados à instituição. Os participantes recebem certificação segundo a respectiva carga horária de cada curso se requisitos como frequência e nota forem atingidos.

Os cursos denominados ‘Comunicação oral: apresentar-se em francês’, ‘Pronúncia, Ritmo e Entonação em Língua Francesa’ e ‘Introdução à Mobilidade Acadêmica em Língua Francesa’ possuem carga horária de 16, 16 e 32 horas, respectivamente, sendo distribuída em dois encontros semanais de duas horas cada. Se comparadas às horas/aula reservadas para o ensino de língua estrangeira em escolas de ensino básico da rede pública, pode-se notar que a carga horária é maior nos cursos ofertados pelo IsF. Tampouco, o ensino do idioma é equivalente ao ensino de francês em outros contextos como é o caso dos cursos de línguas privados. Este fato se dá porque o enfoque do ensino de língua francesa é para a internacionalização, e seu público-alvo se restringe ao meio acadêmico e, portanto, acaba se enquadrando na modalidade de ensino do idioma denominada *Français sur Objectif Universitaire* (FOU).

Em *Le Français sur Objectif Spécifique ou l'art de s'adapter*, MANGIANTE e PARPETTE (2016) afirmam que o ensino de línguas numa perspectiva FOU gera uma série de mudanças estruturais e aplicacionais da prática pedagógica já que a demanda é diferente da habitual e, portanto, as necessidades para se aprender o idioma são outras. Estas mudanças alteram aspectos no tocante à análise de necessidades do grupo, coleta de dados, escolha de materiais utilizados ao longo dos cursos e abordagem executada nas aulas. Os aspectos introduzidos aqui serão melhor descritos na metodologia junto à explicação da abordagem de ensino de línguas escolhida como mais adequada e que, segundo ROSEN (2009) em seu trabalho *Perspective actionnelle et approche par les tâches en classe de langue*, torna o aprendiz de línguas um ator social pois prevê o cumprimento de tarefas comunicativas como objetivo final de cada atividade proposta.

## 2. METODOLOGIA

Os cursos de idiomas do IsF devem seguir o calendário anual, respeitando as datas de início e término das inscrições que são feitas pela plataforma nacional [isfaluno.mec.gov.br](http://isfaluno.mec.gov.br). Neste calendário estão programadas as ofertas de cursos que serão feitas ao longo do ano. No caso do idioma francês, foram oferecidos cursos em 4 ofertas, mas antes mesmo das inscrições iniciarem, já se faz necessária a preparação para o curso. MANGIANTE e PARPETTE (2016) estabeleceram passos que auxiliaram na criação dos cursos e seus aspectos organizacionais e a esta listagem deram o nome de *démarche-type*. As etapas empregadas foram: a demanda de formação linguística, ou seja, quem serão os participantes, a análise de necessidades do grupo, a coleta de dados que vem a ser uma das etapas mais importantes pois obriga o professor de línguas a sair da sua zona de conforto e buscar materiais para atender à demanda do grupo, a análise dos dados encontrados e, por fim, a elaboração didática.

Após as etapas acima terem sido feitas, é importante o professor de línguas refletir a respeito da sua identidade profissional e da forma que ele pode ministrar as aulas para melhor atingir os objetivos de aprendizagem. Em razão de um dos objetivos do programa ser a promoção da internacionalização graças aos idiomas oferecidos, a abordagem escolhida pelo professor deve se aproximar ao máximo do contexto real de uso da língua. Seguindo esses preceitos, a chamada *Approche Actionnelle* foi utilizada para a elaboração didática dos cursos. Como afirma ROSEN (2009), esta abordagem dá tarefas comunicativas ao aprendiz nas quais ele deverá atuar como um ator social, isto é, se engajando no cumprimento de um objetivo próximo à prática na vida real. Para além de não se deter somente aos aspectos linguísticos da aquisição da língua, assumindo esse papel social ele deverá pôr em prática aspectos dialógicos, comportamentais e culturais chamados de *savoir*, *savoir faire* e *savoir être*.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Três das quatro ofertas deste ano já foram finalizadas, estando em andamento apenas o último e maior curso oferecido, mas já é possível realizarmos uma reflexão acerca dos resultados obtidos que podem ser analisados sob duas óticas. A primeira se refere ao *feedback* dos participantes dos cursos, que foi positivo pois poucas foram as desistências ao longo do curso e estes mesmos participantes quiseram seguir os seus estudos sobre o idioma já que continuaram se candidatando e participando dos outros cursos ofertados. Em resposta à questão se o participante se vê utilizando os conteúdos apreendidos em diversos contextos da sua vida que foi feita ao final de uma das ofertas, um deles disse *com certeza tentarei utilizar o que aprendi na vida pessoal e acadêmica. Para mim, todos os conteúdos foram relevantes* (sic).

Em segundo lugar, alcançando o objetivo de complementar a prática docente explicitado pelo programa IsF, foi possível notar um avanço não só por parte dos participantes, mas também da ministrante dos cursos, refletindo na sua formação docente. Além de compreender e trabalhar o ensino de língua francesa na perspectiva FOU, foi possível o aprimoramento de métodos de coleta de materiais e de reflexão das aulas pensando sempre no melhor aproveitamento dos participantes para o uso efetivo da língua, discutindo questões linguísticas, comunicativas e

culturais que se assemelham e se distanciam entre as diferentes sociedades estudadas. Ademais, foi percebido o maior domínio linguístico do idioma, auxiliando a ministrante no seu desempenho acadêmico já que esta ainda está em formação.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho observou que, quando trata-se de ensino de língua francesa para um grupo de universitários que pretendem seguir seus estudos ou uma carreira em um país francófono, a perspectiva deste deve estar voltada para os objetivos específicos deste grupo de participantes. Uma maneira eficaz para torná-lo possível na prática é a utilização dos preceitos trazidos pela teoria do *Français sur Objectif Universitaire* que dará ao profissional docente subsídios para todo o processo de elaboração de um projeto de ensino.

Seguindo corretamente as etapas explicadas anteriormente junto a uma abordagem que evidencie a importância de ensinar o idioma levando em conta os diversos aspectos dialogais, comportamentais e culturais e fazendo do estudante sujeito ativo no seu processo de aprendizagem como é o caso da *Approche Actionnelle*, pode-se concluir, portanto, que o ensino de língua francesa será efetivo visto que cumprirá com os parâmetros presentes no CECR (2001) a respeito da importância do ensino de idiomas formar um indivíduo plurilingue apto a compreender diferentes idiomas e diferentes culturas presentes no mundo representando, desta forma, o seu papel de cidadão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Conseil de l'Europe. **Cadre européen commun de référence pour les langues**. Les éditions Didier, Paris, 2001. Acessado em 04 de setembro de 2019. Online. Disponível em: <https://rm.coe.int/16802fc3a8>

MANGIANTE, J.M., PARPETTE, C. Le Français sur Objectif Spécifique ou l'art de s'adapter. In: ALBUQUERQUE-COSTA, H., PARPETTE, C. **Français sur Objectif Universitaire : méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes**. Editora Paulistana, 2016. Cap. 1, p. 15 - 27.

ROSEN, É. Perspective Actionnelle et approche par les tâches en classe de langue. **La revue canadienne des langues vivantes**. Université de Toronto, v. 66, n. 4, p. 487 - 498, 2009.